OUTRAS FREGUESIAS

SANTO VARÃO — FORMOSELHA

Conselheiro Francisco Henriques de Gois

E' fértil, em fuguras de relêvo, a história do nosso concelho.

Nas artes, nas letras, na política, no comércio, na industria, na ciencia, no fôro e na medicina, encontrâmos, a cada passo, nomes ilustres que fazem honra a uma região

Em Formoselha, ali ao sul da nossa

Conselheiro Francisco Goes, Procurador Geral da República, ilustre montemorense

terra, nasceu uma grande figura de homem de Bem, honrado, caritativo, bondoso, semeando confortos, ternuras, dádivas por toda a parte.

Alma sempre aberta á prática de virtudes e ao bem-estar colectivo, o sr. dr. Francisco Henriques de Gois tem, sôbre todas, uma delicada virtude—a de ser modesto. Foge, quanto pode, [...] que entende que, para fazer bem e para se subir, honrada e dignamente, a escala da hierarquia oficial, não é preciso ser ambicioso, arteiro, trapanão: os póstos sociais, na sua opinião, alcançam-se pelo trabalho, pelo estudo, e pela elegancia moral.

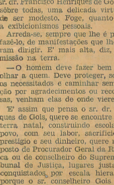
Sabemos que o surpreenderão, desagradavelmente, estas linhas de homenágem ao seu talento, á sua bondade e ao seu sentimento de bairrista deinteressado, modesto, quási humilde, á maneira de eremita metido na sua cela de penitência.

Que desculpe.

E' dia de festa concelhia. E' dia de confratenização popular. E' o sr. dr. Gois, como ilustre filho da nossa terra, não nos podia esquecer, ainda que bastante tivessemos de trabalhar para conseguir, sem S. Ex.ª saber, as fotografias que acompanham esta singela, mas sincera homenagem de gratidão, não só do povo de Formoselha, que o venera e admira, que muito o respeita e lhe quere, mas tambem a nossa homenagem de gratidão.

E' que o povo de Formoselhe, se ali conta com o soberbo edificio escolar, a ele, e á sua virtuosa e santa esposa, que descansa, há já anos, á sombra da cruz, o deve, e o auxilio da Camara e outros, conseguidos pelo seu alto prestígio.

Se os filhos do povo de Formoselha podem hoje receber o batismo da luz das letras, em soberba e bem delineada escola, que o agradeçam ao sr. conselheiro Francisco Henriques de Gois, seu amado pai espíritual, que, enquanto, não viu aberto á petizada, o novo santuário da instrução popular, não teve um momento de parança e nem dei[...]



[...] S. Silvestre, Setembro de 1935

ARMANDO DA CUNHA

Associação "28 de Maio"

FORMOSELHA — Associação 28 de Maio

A Junta de Freguesia de Santo Varão

JOSÉ PEREIRA PLÁCIDO — Presidente

JOÃO CARVALHO DE LEMOS — Vogal

Além do ádro, obra importante, tem a junta procedido a reparações de estradas, especialmente caminhos vicinaes, e pode dizer-se que, em toda a freguesia, se encontram em bôas condições.

-se e, para caminhar, não carece de empurrões alheios.

Veja-se, em resumo, o que tem feito, últimamente, a freguesia de Santo Varão, a-pesar-da míngua dos seus recursos e de receber apenas, de inscrições, 80$00 escudos anuais, sem outra receita, a não ser uma pequena taxa proveniente de covátos no cemitério, e do imposto do serviço braçal quando pago em dinheiro,

Assim: Com esta pequena receita levou a efeito a vedação do ádro da Igreja, obra começada ha 30 anos, e que constituia uma das aspirações deste pôvo, não só pelo embelezamento dado à povoação, como pelo respeito devido à memória dos nossos antepassados, visto o referido ádro ter servido de cemitério.

O problema da água também tem sido objecto de estudo, por parte da Junta que, por falta de receita, não tem podido resolver.

ANTONIO BOTAS — Secretario da Junta de Freguesia de Santo Varão

VERRIDE E MONTEMOR-O-VELHO

PADRÕES IMORREDOIROS DUM PASSADO GLORIOSO

VERRIDE — Montagem [...]

VERRIDE

Vila de nobres tradições—Povo hospitaleiro e bom—A amenidade do seu sólo—Ansia de prosperidade

Linda e populosa v[...] Coimbra aproximada[...]

(Continúa na página 11)

Manuel Rodrigues Pontes, Sucessores

Completo sortido de fazendas de lã e algodão — Miudesas e perfumarias — Mercearia e ferragens

Telefone Posto Publico

TENTUGAL

Conceição Faria Delgado

TENTUGAL

Pastelaria e Casa de pasto Vinhos e Tabacos

Especialidade nos acreditados Pasteis de Tentugal

MANUEL FERNANDES GARROTE

Estabelecimento de fazendas brancas, Miudezas, Mercearias, Vinhos, Ferragens e Tintas

ARTIGOS FUNERÁRIOS

TENTUGAL

Casa Sport de Tentugal DE José Teixeira

BICICLETES, ACESSÓRIOS E OFICINA DE REPARAÇÕES

Casa fundada em 1931

TENTUGAL

Viuva de AFONSO DELGADO

MERCEARIAS, VINHOS E MEUDEZAS

TENTUGAL

José Tubarão Amorim

Estabelecimento de Mercearias, Vinhos e seus derivados

Venda de cereais por junto

TENTUGAL

JOAQUIM MARIA GOMES AIRES

MERCEARIAS, VINHOS, TABACOS, FAZENDAS BRANCAS, MIUDESAS E LOUÇAS ESMALTADAS

FORMOSELHA

Ana dos Santos Pinão

CEREAES E LEGUMES

FORMOSELHA

Augusto Girão Ramalhete

Mercearia Vinhos e Tabacos

LARGO DR. FRANCISCO HENRIQUES GOIS

FORMOSELHA

CASA SANTO ANTONIO DE JOAQUIM MARIA LOPES

MERCEARIAS, VINHOS, TABACOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS, LOUÇAS ESMALTADAS

FORMOSELHA

Antonio Aires Madeira

MERCEARIA, VINHOS, TABACOS E MIUDESAS

FORMOSELHA

CASA CONFIANÇA DE ANTONIO AIRES MADEIRA

FORMOSELHA

OFICINA DE FERREIRO E SERRALHEIRO DE JOAQUIM GONÇALVES VALENTE

FORMOSELHA

José Cristino MÉDICO

VERRIDE

A importante freguesia de Arazêde

Seu progresso e desenvolvimento — ânsia de triunfar — O seu laborioso comércio e indústria

«O DEVER»

Quando no oriente, raiarem os primeiros alvóres dêste dia glorioso, quando, no espaço estalejarem muitos foguetes anunciando dia festivo em Arazêde, «O Dever», da nossa terra, numero unico, dedicado ao concelho de Montemór-o-Velho, e sob a proficiente direcção de Almeida Junior, já êste jornal circulará, apregoado nos mais reconditos lugares deste distrito.

Quando, aos meus ouvidos, soar o pregão dos vendedores, na minha alma avivar-se-hão recordações dos meus tempos de infância.

Sim! Porque quando, em 1912, aqui foi criado o nosso «Dever», tendo, como fundadores, Manuel de Melo, Almeida Junior, Humberto Beirão e Ismael da Cruz, foi-me imposta, pelo meu professor, sr. Manuel de Melo, a obrigação de ir, todos os domingos de manhã, á estação do caminho de Ferro, buscar os exemplares, e percorrer os lugares mais próximos promovendo a sua venda. E eu, com ar alegre e vaidoso, com as forças que me permitiam os meus pulmões, ainda debeis, apregoáva: — Olha «O Dever», a 30 réis cada um!

E no trajecto, se bem me recordo, algumas criaturas de cérebros obscuros, onde não existia a luz da compreensão, apoucava-me, porque vendia, por 30 réis, um jornal tão pequeno em confronto com o *Diário de Noticias* ou *O Seculo*, que custava só 10 réis!

Vão já passados 23 anos, e agora reaparece o mesmo jornal, mas sómente para nos mimosear com um numero. No entanto, disso estâmos certos, Almeida Junior, com o seu invejado talento, não deixará de prestar homenágem aos homens do presente que, pela terra que nos serviu de berço, se têm sacrificado, e não deixará também, no olvido aqueles que outrora por ela [...]

Vila Franca

Está em festa, hoje, a nossa terra. Foi ali, por detraz da nossa Padroeira, a Santa Eufemia, de nossos encantos e saudade, que nascemos, num dia 13 de um Dezembro chuvoso e frio.

Foi ali, quási paredes meias de nossa casa, que nossos pais, humildes moirejadores, nos criaram, por entre sorrisos, umas vezes e, por entre lágrimas, por outras vezes.

Está em festa a nossa terra. Fômos nós, junto dos nossos colegas da Comissão de Lisboa, que alvitrámos esta romaria, de nobres tradições, que Antonio Maria da Silva Ferrão acarinhou e fundou.

E os rapazes da nossa terra, amigos do seu torrão natal, deram-lhe alma e corpo e, com a ajuda do Dr. Constantino, José Ferrão, Joaquim Simões Lameiro, Antonio Ferrão, Alfredo Almir d'Oliveira e outros, mas, sobretudo, com o auxilio da Junta de freguesia, que contribuiu com volumoso donativo; com a ajuda, finalmente, do povo inteiro, do nosso povo amigo, irmão nosso extre[...]

Salvé a ridente freguesia de Arazede! Salvé o seu povo lhano e gentil!

A ridente freguesia de Arazêde, com a afabilidade típica do seu pôvo, sua tradicional e imponente romaria, efectuada, todos os anos, em 15 de Agosto, em fervoroso preito de homenágem a Nossa Senhora do Pranto — padroeira da freguesia, — com sua antiga e garbosa filarmónica, de notáveis tradições musicais, hoje a recompor-se, e suas moçoilas buliçosas, lindas como as rubras papoilas dos trigais, com seus grandes pomares, de larangeiras e amoreiras em flor, seus àlacres vinhedos, de uvas a amadurecer em porfiadas disputas com as amoras dos silvados bravios que circundam as propriedades rústicas, com suas hortas, deliciosamente viçosas e pitorescas, o seu pujantissimo e luxuriante arvoredo, de várias espécies e colorações, cenário suntuoso do seu «jardim de Pontão», á saida do lugar, na estrada do Amieiro e, enfim, com as águas cristalinas que, brotando do solo fertilissimo, deslizam, suavemente, em queixumes, baixinhos e dolentes, pelas ribeiras e riachos, a caminho das várzeas deliciosas e plenas de frescura: é, não só para os arazedenses — seus filhos dilectos, — mas, ainda, para todos os que a conhecem, de perto, uma maravilhosa fada de coloridas e encantadoras belezas naturais.

Não nascemos em Arazêde; todavia, sentimos, por esta linda e hospitaleira terra, desde a nossa mais tenra e longiqua juventude, uma verdadeira e, aliás, justificada idolatria. E que uma parte da nossa vida infantil decorreu em contacto permanente com Arazêde, aonde constantemente íamos, da nossa Aldeia — Zambujal — de vizita á familia ali residente, e aonde sempre tivemos boas e dedicados amizades.

Recordâmos, ainda hoje, cheios de saüdade, as emoções sentidas pelo nosso espirito juvenilmente fantasista e sonhador, quando, nas nossas vizitas a Arazêde, alegremente cantando, percorriamos o caminho solitário e sombrio até ao outeiro denominado «Cabeço da Arroteia». A paiságem, que dali se oferece ao nosso olhar, se não tem a opulência e a grandiosidade das regiões montanhosas lá para as bandas da Suissa, possue, contudo, uma tam suave perspectiva e uma tam harmoniosa distribüição de côres, que a tornam encantadora, magestosa e linda.

Longe, muito ao longe, avista-se a lendária Coimbra com a Velha tôrre da sua velhinha, poética e muito histórica Universidade; e, mais acima, lá no alto, a capelinha branca e serena, do «Senhor da Serra», de Semide, que traziam á nossa alma — infantil e sonhadora, a emoção mistica da sua remota tradição...

Voltados para Arazêde, ouvindo o som melancólico e dolente dos sinos da sua Igreja, cuja alvura se destaca do verde sombrio dos olivais, quantas vezes, nos tempos já distantes da nossa [...]

Alguns dados monográficos de Arazêde

O seu progresso e o seu desenvolvimento

Conselheiro Sotto Maior

Por altur[as do] XVIII sécul[o ...] do Amieiro, [...] próprio, um [...] batismal da [...] deram o no[me ...] que êle, pela [...] apelidos dos [...] sados, comp[...] Maior.

O que a mais populosa e importante freguesia necessita e reclama

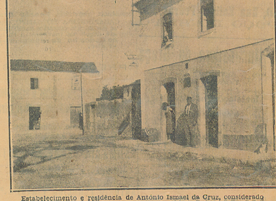
Junta de Freguesia

ANTONIO MARIA DA SILVA FERRÃO [...]

José da Silva Ferrão

Dia de confraternisação

MÉDICO



ARAZÊDE — Igreja Matriz